

# NOTÍCIAS CNTV/VIGILANTES

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DOS VIGILANTES 05/Ma i



cntv@cntv.org.br | (61) 3321-6143 | www.cntv.org.br | Edição 1729 | 2017



## CNTV: A luta continua!

Por Chico Vigilante



Ao contrário do que querem pseudo-representantes dos trabalhadores, a legítima Confederação Nacional dos Vigilantes (CNTV) não entrará em provocações. Afinal de contas, quando não tivemos registro e fazíamos a luta do mesmo jeito. A ganância pelo imposto sindical que move “lideranças” não é o que nos motiva. Tendo ou não imposto sindical, tendo ou não registro sindical, continuaremos lutando do mesmo jeito.

É bom enfatizar que não é o registro no

Ministério do Trabalho que garante a existência de uma entidade. Até porque, quando fundamos a primeira entidade de vigilantes do Brasil, que foi a Associação dos Vigilantes de Brasília, não tínhamos registro, éramos apenas registrados em cartório. O mesmo ocorreu com a Associação da Bahia, do Rio Grande do Sul, e nós fizemos a luta muito forte. Por isso, pouco nos importa o registro.

Agora enquanto uns e outros - bando de burocrata que só pensa em imposto sindical - pensam que estão tendo o prazer de nos derrotar, é bom deixar claro que os trabalhadores jamais serão derrotados. Continuamos na luta pois nosso compromisso é com o trabalhador, não com as empresas nem com o imposto sindical.

Chico Vigilante é diretor da CNTV e deputado distrital

# Ladrões rendem vigilantes e assaltam carro-forte em rodovia do Paraná

**Assalto foi registrado na manhã desta sexta-feira (5) na BR-476, em Araucária. Ladrões usaram explosivos para abrir o cofre.**

Ladrões armados assaltaram um carro-forte na manhã desta sexta-feira (5) na BR-476, em Araucária, na Região Metropolitana de Curitiba. O local, que fica na altura do km 164, está parcialmente interditado.

Segundo a Polícia Rodoviária Federal (PRF), os criminosos dispararam tiros na parte traseira do veículo e atingiram o motor. Na sequência, houve troca de tiros com os vigilantes, que correram para um matagal. A quadrilha usou explosivos para abrir o cofre e pegar os malotes de dinheiro.

Ainda conforme a polícia, os ladrões também roubaram duas espingardas calibre 12 dos vigilantes e incendiaram um carro.

Após o roubo, eles fugiram em uma caminhonete no sentido Quitandinha. Até as 10h, ninguém tinha sido preso.



Fonte: G1

Assalto ocorreu na BR-476, em Araucária (Foto: Carla Lima/RPC)

# Centrais promovem “Ocupa Brasília” contra as reformas

Movimento exige o fim da tramitação dos projetos que interferem na Previdência e nas leis trabalhistas



As Centrais Sindicais anunciaram, na tarde desta quinta-feira (04), em São Paulo, mais uma nova iniciativa de pressão contra as Reformas da Previdência e Trabalhista. As entidades divulgaram a semana “Ocupa Brasília”, que acontecerá entre os dias 15 e 19 de maio.

Durante o encontro, realizado na sede nacional da CUT, os dirigentes sindicais fizeram um balanço positivo da Greve Geral do último dia 28 de abril. “Nós trouxemos o Brasil inteiro para a luta em defesa dos direitos da classe trabalhadora. O movimento sindical brasileiro é absolutamente vitorioso na história das conquistas da classe trabalhadora e nós vamos continuar defendendo os trabalhadores. Por isso exigimos a retirada das reformas”, afirmou Vagner Freitas, presidente da Central.

O Secretário Geral da CUT, Sérgio Nobre, anunciou a programação para as próximas semanas e destacou o movimento “Ocupa Brasília”, que será organizado pelas centrais sindicais. De 15 a 19 de maio, haverá uma vasta programação na capital federal, com apoio de diversos movimentos sociais, e um dia de marcha da classe trabalhadora sobre Brasília, que deve terminar no Congresso Nacional.

Uma semana antes, entre os dias 8 e 12 de maio, os sindicatos e suas bases irão pressionar os parlamentares nos aeroportos em seus estados de origem e também na região onde

concentram seus votos. Dirigentes das centrais sindicais irão à Brasília para debater com parlamentares indecisos sobre seus votos nas reformas.

## Avaliação

Houve consenso entre as centrais sindicais sobre as ações divulgadas. Ricardo Patah, presidente da União Geral dos Trabalhadores (UGT), comemorou a unidade das entidades. “No Senado, o ambiente está diferente, acredito que a votação da reforma (Trabalhista) será feita de outra forma. Para isso, essa união nossa é importante, foi assim que trouxemos a sociedade para o nosso lado no dia da Greve Geral”, afirmou.

O Secretário Geral da Força Sindical, João Carlos Gonçalves, conhecido como Juruna, convocou sua base. “Essa marcha à Brasília, na semana da votação, é fundamental e os nossos sindicatos irão participar. Assim como ocorreu na Greve Geral, quando a grande maioria dos sindicatos brasileiros e de categorias aderiram ao movimento nacional.”

Adilson Araújo, presidente da Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil (CTB), afirmou que a Greve Geral está no horizonte do movimento. “As mudanças propostas pelo governo vão ter efeito dramático sobre a vida dos trabalhadores. Nós precisamos ir à Brasília construir o diálogo com os parlamentares e derrubar essas reformas.”

No final da reunião, as centrais anunciaram que após as mobilizações em Brasília, irão anunciar se uma nova Greve Geral será convocada e, caso se confirme, a data da paralisação.

Fonte: CUT

# Dieese: reforma trabalhista é retrocesso da proteção social

Projeto em tramitação no Senado, se implementado, resultará em “drástica redução de direitos e no desmantelamento do sistema de relações de trabalho”



O projeto de “reforma” da legislação trabalhista, aprovado na Câmara e agora no Senado, representa um “retrocesso da proteção social ao trabalho aos primórdios do processo de industrialização no país”, afirma o Dieese em análise sobre o texto. Para o instituto, na prática o projeto de lei, se implementado, resultará em “drástica redução de direitos e no desmantelamento do sistema de relações de trabalho” em vigor desde o surgimento da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), em 1943.

Segundo a análise do instituto, divulgada nesta semana, a proposta governista trará “substancial redução do papel do Estado em relação à proteção ao trabalhador, o que deve piorar as condições de vida e trabalho”, além de reduzir a capacidade de negociação dos sindicatos, em um cenário econômico extremamente adverso. “O projeto, portanto, reverte de forma cabal, os fundamentos legais, políticos e ideológicos que

orientaram, até agora, as relações entre Estado, capital e trabalho no país.”

Em resumo, para o Dieese, o projeto institui um marco regulatório “altamente favorável aos interesses das empresas”. Com isso, reverte a lógica que inspirou a criação da legislação trabalhista, de caráter mais protetivo ao trabalhador, “ainda que permeada por uma visão conservadora a respeito dos direitos coletivos de organização e representação”.

O instituto destaca cinco fundamentos do projeto: revogação do princípio de proteção ao trabalhador perante o empregador; redução do poder de negociação e de contratação coletiva dos sindicatos; autorização para o rebaixamento de direitos previstos em lei; ampliação de possibilidade de contratos atípicos e de trabalho autônomo; e restrição à atuação do Poder Judiciário e também do acesso dos trabalhadores à Justiça.

Além disso, o texto estabelece uma forma de “blindagem patrimonial”, como define o Dieese, ao limitar o conceito de grupo econômico – de forma a restringir a cobrança de passivos trabalhistas. “Com isso, favorece a criação de empresas com ‘sócios laranja’ e dificulta a recuperação de débitos trabalhistas e previdenciários.”

A Câmara aprovou o substitutivo ao Projeto de Lei 6.787, elaborado pelo deputado Rogério Marinho (PSDB-RN). O texto, agora como PLC 38, começou a tramitar no Senado.

Fonte: Dieese

Expediente:

Boletim produzido pela assessoria de comunicação da CNTV

Presidente da CNTV: José Boaventura Santos

Secretário de Imprensa e Divulgação: Geraldo da Silva Cruz

Jornalista: Pricilla Abdelaziz

Diagramação: Anibal Bispo

[www.cntv.org.br](http://www.cntv.org.br)

[cntv@terra.com.br](mailto:cntv@terra.com.br)

(61) 3321-6143

SDS - Edifício Venâncio Junior,

Térreo, lojas 09-11

73300-000 Brasília-DF